

# DIARIO DO PIAUHY

Orgam Official dos Poderes do Estado

ANNO IV

Assignaturas  
Anno. . . . . 120000  
Semestre. . . . . 75000

THEREZINA, quarta feira, 4 de novembro de 1914.

Redação e officinas Praça Rio Branco n. 37.

VENDA AVULSA  
Numero do dia . . . . . 100  
Numero atrazado . . . . . 200

N° 251

## Telegrammas

Serviço especial do DIARIO DO PIAUHY

### INTERIOR

RIO, 30 (12h.50)

O senado approvou a prorogação das sessões até 3 de dezembro.

RIO, 30.  
Está em discussão no senado o projecto vindo da camara sobre subídios dos congressistas, presidente e vice-presidente da republica.

—Encerraram-se em segunda discussão os orçamentos da guerra, exterior e agricultura.

—A commissão de finanças resolveu o imposto sobre vencimentos, variando de 2 até 22 por cento, segundo partir de cem mil réis, até quatro contos mensaes.

Dos congressistas e do presidente da republica, serão descontados vinte por cento, e do vice-presidente, cinco.

RIO, 30.  
O dr. João Chrysostomo da Rocha Cabral obteve exoneração do cargo de assistente tecnico do gabinete do ministro do exterior, encarregado de assumptos da commissão de juriconsulto e outras conferencias internacionais.

RIO, 30.  
Helio Lobo nomeado primeiro secretario de legação.

RIO, 30.  
Sylvio Roméro posto em disponibilidade, disputará a deputação por Sergipe.

RIO, 30.  
O cambio frouxo a treze e meio.

RIO, 30.  
Na Bahia a camara e o senado votaram moções apoiando o governador, extranhando a noticia da intimação do dr. Rivadavia Correia, ministro da fazenda, ao dr. J. J. Seabra para fazer retirar da circulação as apolices emitidas de accordo com uma lei do estado e que affirmam não infringem leis federaes.

RIO, 30.  
Na Parahyba obteve exoneração do cargo de secretario do governo o dr. Rodrigues Carvalho, que será candidato a deputação federal.

RIO, 30. (18 n.)  
Regressou o sr. general Pinheiro Machado.

RIO, 30.

Obteve exoneração do cargo de secretario da Presidencia, o sr. Baeta Neves.

RIO, 31.  
O governo da Republica vaereclamarpagamento no valor do carregamento de carvão embarcado no vapor inglez Stratroy fretado pelo Lloyd brasileiro procedente da America, aprisionado e mettido a pique pelo cruzador allemão Karlsruhe.

RIO, 31.  
O jury absolveu Dilermando de Assis, assassino de Eulydes da Cunha. Segundo julgamento, cinco votos contra dois.

RIO, 31.  
Todos os jornaes opposicionistas recommencaram, hoje, ataques violentos ao governo criticando couzas e actos do estado de sitio.

—Os estudantes da Polytechnica promoveram brincadeiras que iam dando logar a desordens que foram evitadas pela policia.

RIO, 31.  
Em Aracajú o P. R. C. resolveu apresentar a candidatura do sr. coronel Pereira Lobo para succeder ao general Valladão, no senado.

BAHIA, 31.  
Pelo paquete Maranhão, com destino ao Rio, passou aqui o sr. coronel Josino Ferreira.

### MARANHÃO

S. LUIZ, 1.

LONDRES.—A cidade de Dixmunde foi bombardeada e incendiada pelos aliados que obrigaram os allemães a repassar o rio Iser.

Houve panico em Calais devido a approximação dos allemães.

Os aliados retomaram a offensiva em toda a linha.

A esquadra ingleza continua a bombardear as costas da Belgica.

Prosegue a batalha do Iser.

A Inglaterra enviará na primeira quinzena de novembro, para o teatro da guerra, 300 mil homens e igual numero em dezembro.

O Almirantado tomou medidas sobre a navega-

ção do Tamisa, afim de impedir que os navios inimigos cheguem a Londres.

O governo russo resolveu expulsar no prazo de 15 dias, todos os allemães que estão no territorio moscovita.

O general Botha derrotou os allemães commandados pelo general Boyers.

PARIS.—O presidente Poincaré depois de visitar as linhas em frente á batalha do Aisne, irá ao Havre cumprimentar o rei Alberto.

Consta que foi ferido em combate o principe herdeiro da Baviera.

LISBOA.—A Grecia declarou guerra a Turquia e esta declarou guerra a Russia, bombardeando o porto Teodarana, na Crimeia.

A situação complica-se, receiando-se que outras nações sejam arrastadas para a lucta.

A Allemanha prometeu a independencia do Transwaal.

RIO.—A colonia portugueza aqui, organisa um batalhão de voluntarios para defender as possessões lusas.

S. LUIZ, 3.

RIO.—O sr. dr. Bernardino Monteiro declarou que o dr. Wenceslau Braz chegará no dia 14 do corrente.

O deputado Mario Hermetes seguiu para Cambuqueira onde, passará o resto do anno.

O general Setembrino telegraphou ao general Vespasiano de Albuquerque, ministro da guerra, noticiando que a columna do coronel Onofre Ribeiro atacou os fanaticos em seu reducto em Salseiros que cahiu em poder das forças legaes.

LONDRES.—Os russos atacaram e cortaram as linhas allemães em diversos pontos de Przemysl, que está em ruinas. Sua guarnição acha-se ameaçada de captura.

Os telegrammas continuam na 2.ª pagina.

## APANHANDO A LUVA

A estreiteza do meu espirito não poudo perceber a razão nem o fim da "Nota" do Correio de Therezina de hontem. Entendia-a se tivesse escripto ou declarado em alguma parte ser credor de obsequios de qualquer natureza em relação á illustradissima e independente redacção do periodico patrio.

Tal, porem, nunca fiz eu. De modo que me causou verdadeira surpresa a mofina com que me alveja directamente a irritante Nota, tanto mais quando até o seu penultimo numero escrevi na exquissita folha do sr. Joaquim Gomes, que ainda na sexta-feira foi á minha casa pessoalmente reclamar a minha collaboração.

Não a pude fazer por doente. Talvez áquella hora ja estivesse composta a pedrada que me atirou.

Isto é o cumulo da lealdade! Parece que a redacção do Correio julga ter sido eu o autor da local que, sob o titulo—"Accusações de um estellionatario" publicou o Piauhy ultimo, e neste caso, preciso dizer-lhe que nem da tal tive conhecimento.

Ou então sabe muito bem donde ella partiu e, como não queria por medo ou por conveniencias terçar armas com o velho "Orgam do P. R. C. piauhense" resolveu tomar-me para bode expiatorio.

N'esta hypothese sou obrigado a dizer-lhe que não me agrada absolutamente a incommoda posição de para-choques dos seus ataques indirectos e de sua má vontade manifesta ao governo do Estado.

Se o seu desejo é abrir uma luta que de-ha muito vem provocando, descubra-se, apresente-se em campo e ataque de frente, pois é assim que deve fazer o adversario que alardeia independencia, nobreza e lealdade. Eu é que não estou disposto a servir de vehiculo ao odio mal contido de quem não tem a intrepidez precisa de dizer directamente a quem deseja.

No exercicio do cargo em que me collocou a confiança do governo, tenho a certeza de que nunca tergiversarei, nem prevariarei, nem *fiz favores* a ninguém nem *tolerei crimes* como insinúa o Correio. E tanto tenho consciencia d'isto que o repto a precisar com factos a insinuação que arriscou, sob pena de concordar que ella é perfida e aleivosa.

No final de sua Nota diz o Correio que *o seu feio delicto* (de que aliás nunca lhe pedi contas) foi ter accedido *as queixas de um prisioneiro*, quando o que fez realmente foi publicar *consistentemente injurias de um criminoso ás autoridades policiaes do Estado*. E digo *consistentemente*, porque um dos seus redactores é Promotor Publico d'esta comarca, e, como tal, tinha obrigação de saber que Guilherme Pinto Moreira é um *escroc* audacioso que se acha preso em virtude de pronuncia por crime de estellionato. Se, portanto, está soffrendo qualquer coacção esta provém da Justiça que é representada, como já se disse, por um illustre redactor do Correio.

A accusação cahe, assim, em cheio sobre a propria cabeça de S. S. e eu como delegado geral da policia do Estado, lavo as minhas mãos deante de semelhante attentado.

Para orientar de futuro os juizos do "Correio" a meu respeito declaro á sua illustre e independente redacção que não me attribua anonymos, pois sempre tive a nobre coragem de affirmar bem alto as minhas convicções e de assumir a responsabilidade dos meus actos e das minhas opiniões.

Por isto, assigno sempre tudo o que escrevo e necessita de minha responsabilidade.

Não ataco ninguém á socapa, nem verbalmente, nem por escripto.

Isto é um apañagio dos cobardes.

Therezina, 3 de novembro de 1914.

Benedicto Nogueira Tapety.  
Delegado geral da policia do estado.

## TELEGRAMMAS OFFICIAES

C exmo. sr. coronel Raymundo Borges da Silva, recebeu os seguintes:

Niteroiy 31.—Communio a v. exca. que teve lugar hoje a 1 hora da tarde com as solemnidades do estilo a sessão da encerramento da 2.ª sessão ordinaria da 8.ª legislatura da assembleia legislativa do estado. Cordoesas saudações.—*Oliveira Botelho*.

Natal, 1.—Tenho a honra de communicar a v. exca. que foi hoje installada e 2.ª sessão da oitava legislatura do congresso do estado perante a qual fiz a leitura da mensagem constitucional. Respostas saudações.—*Ferreira Chaves*, governador.

Coritiba, 1.—Tenho a honra de communicar a v. exca. que hoje passei a presidencia do estado ao exmo. sr. dr. Carlos Cavalcante de Albuquerque presidente effectivo. Cordoesas saudações.—*Afonso Alves de Camargo*.

## Varias Noticias

Estiveram nesta capital, de passagem para a metropole maranhense, os srs. coronéis Silveira Martins, inspector das collectorias do sertão do Maranhão, e Adolpho Lustosa do Amaral Brito, abastado negociante em Victoria do Alto Parahyba.

Corpo Militar de Policia.—Servia para o dia 4 (4.ª feira.)

Estado-maior, o sr. 2.º tenente Samuel Oliveira.  
Dia ao corpo 2.º sargento Manoel Carvalho.

Guarda do palacio, 2.º sargento Jayme, cabo Diolino Alves e corneta Camillo.

Guarda da cadeia, 3.º sargento Francisco Castro, cabo Segirando Carmo e corneta Martiniano José Pereira.

Guarda do mercado, cabo Joaquim Rocha.

Patruiha, 2.º sargento Torquato Araujo, cabo Romão Santos, José L. Sandro e José Monteiro.  
Guarda do quartel, cabo Vicente Fernandes.  
Fiquete, cabo Olmar Narcicio.  
Uniforme 3.

## Telegrammas

REPUBLICA DE JARUJAPAUHY  
MARANHÃO

S. LUIZ, 3.  
RIO — Baeta Neves exonerou-se do cargo de secretário da Presidência.

O governo do Mexico (?) entregou passa-parte a o ministro da Belgica, cortando as relações diplomaticas com esse paiz.

Os germanos evacuaram Lille.

Os moscovitas occuparam Czernowitz, na Bucovina.

Os prussianos dominam as costas da Belgica, as quaes minaram para evitar o desembarque de inglezes.

LONDRES — Os aliados tomaram Tourcoing. Sua esquerda continua occupar com exito excellentes posições, emquanto que a linha de frente progrediu na fronteira de leste.

As perdas tedescas são enormes; assegura-se que o Kaiser ordenou seus generaes a fazer o assalto de Calais a todo o custo.

Os germanos pediram armistício na região do Iser. Os jornaes manifestam-se contrarios a concessão, lembrando que os armistícios solicitados pelos allemães não passam de pretexto para descansar, pois descuraram em absoluto do enterro de seus mortos.

BORDEOS — O governo voltará para Paris no dia 20 do corrente.

O embaixador da Turquia prepara-se para deixar o territorio da França.

A esquadra ottomana deixou o mar Negro.

Realisaram-se em Ipres funeraes do principe Mauricio Battenberg.

Foram eliminados do exercito inglez, os feld-marchaes Francisco José e Guilherme 2.º.

A embaixada russa informa o bombardeio de Odessa. As tropas do sultão destruíram a propriedade dos yankees.

O exercito do principe Wurtemberg foi derrotado. Os soldados pela maior parte morreram afogados, devido inundações das regiões do Iser.

Chegaram ao Havre 2.500 prisioneiros allemães que embarcaram na Inglaterra.

## EXTERIOR INGLATERRA

LONDRES, 30.  
Em consequencia de ferimentos recebidos em batalha, falleceu o principe Mauricio Battenberg, sobrinho do rei Jorge V. A corte tomará lucto por tres semanas.

LONDRES, 30.  
O «Times» publica telegrammas de Petro Grand dizendo que o cruzador allemão «Breslau» appareceu no porto de Theodosia e da Criméa.

O «Daily Mail» publica telegramma de Paris dizendo que allemanha pretendendo destacar a França dos aliados, fez proposta de paz sob condicao de restituir Metz e parte da Alsacia. A França recusou.

O principe Luiz Battenberg, em consequencia de campanha da imprensa, contra sua origem allemã, pediu demissão do cargo de primeiro lord naval.

Sobem a um milhão e meio as tropas que a Inglaterra tem reunido.

Está ainda exercitando para seguir um contingente, sem contar as vindas do Canadá.

Telegrammas de Amsterdã dizem que a imprensa alli divulga que a Allemanha persiste no plano de atacar a Inglaterra, consante tomados providencias urgentes e envia por terra para Zeebrugge, submarinos, destinados a atacar a esquadra ingleza e preparar enorme quantidade de *Zepplins*.

LONDRES, 31.  
Noticias da Prussia informam que na região entre Varsovia e Ivangorod, quatro exercitos russos de 250 mil homens cada um, passaram o Vistula em marcha contra as fronteiras allemães.

LONDRES, 31.  
A praça de Przemysl está em completa ruina, devido ao fogo incessante que tem cabido dia e noite sobre as fortificações. Sua guarnição está sob ameaça de ser capturada pelos russos, que cortaram as linhas do exercito allemão em duas partes, distanciando uma da outra cerca de setenta kilometros. Nestas condições a separação será fatal.

LONDRES, 31.  
As tropas do Kaiser ao norte da França continuam em violento combate ao longo de toda a linha dos aliados. Os allemães resistem, obstinados; os inglezes ganham terreno

e aquelles soffrem perdas muito importantes.

LONDRES, 31.  
O exercito do principe de Wurtemberg virtualmente derrotado, tendo cahido na armadilha dos francezes que inundaram as regiões do Iser e perseguiram fortemente os allemães que operavam em retirada sendo alvejados pela artilharia franceza.

Esta derrota é considerada um cheque fatal à tentativa allemã de marchar sobre Calais.

LONDRES, 31.  
Em Washington e Roma os jornaes accentuam que é de grande importancia a entrada da Turquia na guerra.

LONDRES, 31.  
Os mercados de trigo, agitados, subindo de preços.

## ESTADOS UNIDOS WASHINGTON, 30.

O couraçado «Kausas» e o transporte de guerra «Hauceck» receberam ordem de partir immediatamente para o porto do Principe onde acaba de rebentar uma revolução. Juntamente seguirá um regimento de marinha.

## RUSSIA PETRO GRAND, 30.

Um cruzador turco appareceu repentinamente em Theodosia e bombardeou a estação e a cidade, danificando a cathedral e a igreja grega, alem destas, foram atingidos o banco da cidade em cujo predio se manifestou incendio.

Foi ferido um soldado.

Na cidade de Novossyck tambem appareceu o cruzador turco «Kanidik», que intimou as autoridades do porto a renderem-se sob pena de ser bombardeada a cidade.

A resposta das autoridades russas foi prender o consul turco.

O cruzador retirou-se calmamente.

## INGLATERRA LONDRES, 2.

Sossobrou o cruzador inglez «Hermes», torpedado por um submarino allemão. Quasi toda a tripulação foi salva, apesar da rapidez do sinistro.

LONDRES, 2.  
O governo publicou informações sobre a attitudão hostil da Turquia, que desde 6.ª-feira cortou communicações telegraphicas.

—A embaixada ingleza de Constantinopla salienta a necessidade que tem a Inglaterra de tomar medidas para assegurar seus interesses no territorio de Egypto.

—Os embaixadores da Russia, França e Inglaterra pudicam passa-por-

te, hontem, ao governo turco, devendo ter partido hontem mesmo de Constantinopla.

—O embaixador americano ficou encarregado dos negocios da França.

LONDRES, 2.  
Telegrapham de Capetown que as tropas legaes inglezas derrotaram os rebeldes no districto de Lichtenburg, matando 12, ferindo 30 e aprisionando 240.

## ITALIA ROMA, 2.

O rei Victor Manoel 3.º em conferencia com diversos estadistas, resolveu a formação de um novo gabinete ministerial.

## JA-PÃO TOKIO, 2.

Continúa intenso o bombardeio de Tsing Tau, pelos japonezes. Os fortes, em sua maioria, estão reducidos ao silencio. Uma granada provocou incendio nas proximidades do porto, dando-se a explosão do reservatorio de petroleo.

TOKIO, 2.  
Em Kiao Chan travase encarniçada batalha. Os allemães entrincheirados resistem furiosamente aos ataques dos inglezes e japonezes.

HAVRE, 2.  
O governo da Belgica publica que as tropas belgas expulsaram o inimigo de Rampeopelle (?).

—Os francezes proseguem na offensiva e cercam La Chapelle, tendo obtido vantagem em quasi todos os pontos da linha de batalha, principalmente nas collinas do Aisne, nas margens do Mosa e na região ao norte de Verdun.

## D. Octaviano P. de Albuquerque —Sua primeira Pontifical

Conforme estava marcado, realiscou-se no dia 1.º deste—festa de todos os santos, a primeira pontifical solemne do exm. sr. D. Octaviano Pereira de Albuquerque, preclaro antistite piauhense.

A's sete horas da manhã daquelle dia dá entrada s. exa. reverendissima na igreja cathedral que, a essa hora estava repleta de fieis. A assistencia foi enorme. Entre a multidão de assistentes vimos o exm. sr. coronel Raimundo Borges, digno governador do Estado, drs. Julio E. de Paiva Rosa, secretario de Estado do governo, Francisco Parentes, official de gabinete, e 1.º tenente Leopoldo Carvalho, ajudante de ordens, além do Seminario Episcopal, Collegio Diocesano, Collegio do «Sagrado Coração de Jesus», as associações religiosas do «Apostolado da oração», «Confraria de S. Vicente de Paulo», «Pia União das Filhas de Maria», autoridades federaes, magistrados, officiaes do exercito, representantes da imprensa.

—Ao entrar s. exa. D. Octaviano de Albuquerque, foi entoado o «Eccle sacerdos Magnus» á grande orchestra, pelo maestro Pedro Teixeira. Começaram, então, os preparativos para a

grande solemnnidade religiosa. Officiou o exm. sr. Bispo, servindo de Diacono e sub-diacono do altar os srs. padres Antonio Cardoso e João Clementino e do solio monsenhor Joaquim Lopes e padre Cicero Nunes. Foram mestres de cerimoniaes os srs. padre Clarindo Lopes e memorista Cyrillo Chaves.

A Epistola, D. Octaviano conferiu a ordem do Diacono aos seguintes seminaristas: Acylino Portella, Virgilio Madeira, Christino Santos, e Joseph Zimmermann.

—Ao evangelho subiu ao pulpito o revmo. sr. conego Constantino Boson e Lima, notavel orador sacro, pronunciando um bello sermão allusivo á festa que se celebrava. Terminadas as cerimoniaes acompanharam s. exa. D. Octaviano até o palacio episcopal, o clero, o seminario, o collegio diocesano e grande onda popular.

—Tocou á porta da Cathedral a banda do corpo militar de policia.

## Escrevem-nos: VISTORIA SUI GENERIS

Julgava-me esquecido pelo ex-juz de direito de Piraourua, porquanto, na acção que promoveu contra o governo do Estado para annular o acto que considerou sem effeito sua remoção para a comarca desta capital, se não dignou requerer a minha sição para acompanhar a demanda, como determina a lei n. 742, de 21 de junho de 1913, que no art. 7.º, assim dispõe: «Admittida a acção, serão citados o representante do ministerio publico e mais partes interessadas...» E que eu sou interessado na dita acção, incumbiu-se de dizal-o o proprio autor, quando, na audiencia em que teve de accusar a citação feita ao representante do ministerio publico, averbou-me de suspeito como juiz da dita acção, pelo meu particular interesse na mesma, suspeição que acceteei e consta do respectivo termo de audiencia, junto, por copia, aos autos.

E, quando assim me julgava, na doce illusão desse grato esquecimento, constou-me que o requerimento do meu referido colega, se procedera, no dia 29 do mez p. findo, na Secretaria do governo, na *vistoria* no livro de porta daquelle reparição para se verificar *umas tantas coisas* relativas ao assentamento da petição que dirige ao chefe do executivo estadual, pedindo minha remoção para esta comarca.

Compreendi então que a falta da minha citação para a propositura daquelle acção judicial occorrera, não porque o autor me houvesse esquecido, mas por ignorar a referida disposiçáo da lei reguladora da materia.

E não é de admirar que elle a ignore, desde que desconhece tambem as formalidades da *vistoria*, familiares ao mais atrozado rabuia de aldeia.

Qualquer que tenha sido o fim dessa *vistoria*, é racional que em se tratando de materia que directamente me diz respeito, que toca ao meu interesse proximo e immediato, eu não podia deixar de ser citado para assistir-a para me louvar em peritos.

Assim, se não protestei contra a falta substancial occorrida na acção que intencional occorrida no governo, porque considerei remoto o meu interesse ali, não posso e nem devo silenciar ante o abuso que ultimamente se praticou, pretendo-se-me um direito que as leis me conferem, e que, em parte, foi negado ao proprio representante do ministerio publico, qual o da *escolher* um dos peritos na *vistoria*. Eis, pois, o fim das presentes linhas: o meu protesto contra essa pretensão.

Na *vistoria*, quer requereida pela parte, quer determinada pelo

juiz, irão as partes em audiência se ouvir em peritos. Cada uma das partes nomeia três, das quaes a parte contraria escolhe um; dos outros, o juiz indica um que será o terceiro perito. No dia marcado para a victoria, prestado pelos peritos o compromisso de fielmente cumprirem as funcções do encargo, e offercidos pelas partes e indicados pelo juiz os quesitos que entenderem formular, passarão os peritos a fazer os exames necessários, podendo nesse acto o juiz e as partes dirigir as perguntas que julgarem convenientes não só aos peritos, como a testemunhas que conhecerem do objecto e forem chamados para esse fim (João Monteiro, Proc. Civ. e Comm., vol. II, § 179; Reg. n.º 737, de 25 de Nov. de 1850, arts. 209 e seguintes). Nada disso se observou no acto a que se deu tão pomposo nome. A victoria é nulla quando omitida a citação (Ord. do Liv. 3, tit. 1.º, Per. e Souza, Fim. Lit. not. 565).

E. porque o ex-juiz de Direito do Piauí desobedeceu as regras mais comensuradas da victoria, pretendeu fazer espirito a respeito da jurisdicção denominada que lhe pareceu impropria, de exame de corpo de delicto, de que usou o illustre promotor publico da omara, quando, poucos dias antes, requerera uma inspecção em o mesmo livro, pelo referido ex-juiz de Piauí, arguido de violado. Aquelle joven e zeloso funcionario, como representante da justiça que é, e no caso vertente, advogado do governo do estado, empregou bem a expressão. Requerem um *exame de corpo de delicto* no livro, por mais do que os peritos, que seriam, como foram, do livro escolhido do juiz, verificassem qual o vicio ali existente, e em que consistiu o delicto que allegava, requerendo mais, para esse fim, a citação de todos os interessados, incluindo em o ex-juiz de Piauí, que deixou o dito exame correr á sua revelia. E os peritos então nomeados, cavalheiros acima de qualquer suspeita não encontraram vestigio de crime, como folhas arranhadas, rasuras e entrelinhas, dando em seguida resposta aos quesitos propostos, pelos quaes ficou apurado que no dito livro não havia assentamento de nenhuma positão daquele magistrado podendo sua romagem para esta omara, que havia, lit. 71, em data de 10 de junho deste anno, o assentamento de uma positão minha contendo tal positão, e com o despacho seguinte: «Com. requer».

E, confrontando-se o resultado desse exame com o da victoria sui generis, de que me occupo, ninguém por certo onegará a outras conclusões.

Vejamos: FENELON CASTELLO BRANCO. (Continúa).

A GUERRA CONTRA O DIREITO DOS POVOS

(Do The Outlook)

A Historia culpára o imperador da Alemanha pela guerra na Europa, pois a Austria não teria feito o seu indefensavel ataque á Servia, se de antemão não tivesse certeza do apoio da Alemanha. O consentimento do imperador para cooperar com a Inglaterra na mediação, teria sustado a avançada da Austria. A sua recusa foi um aviso para toda a Europa de que a Alemanha era a aliada da Austria no seu ataque predeterminado á Servia. Logo que a Russia começou a preparar-se para uma guerra imminente, a Alemanha declarou-lhe a guerra, e em seguida á França, por ter recusado comprometter-se a ficar neutra. Dizer que a Alemanha e a Austria estivessem de mãos dadas para esse acto de banditismo, que outra coisa não se pôde chamar, é fechar os olhos á evidencia; para ser declarada a

guerra foi desrespeitado o tratado de Haya e violada a garantia de neutralidade do ducado de Luxemburgo e do reino da Belgica. Essa violação fazia parte do plano original de campanha, como ingenuamente confessou o chanceller imperial da Alemanha, dizendo no parlamento, no seu discurso: «As nossas tropas occuparam Luxemburgo e talvez já tenham penetrado em territorio belga. Isto é contra a lei das nações...»

Reparemos a injustiça que commetemos logo que esteja alcançado o nosso fim militar.

A Austria queria a Servia, e dispoz-se a tomal-a, enquanto que a Alemanha comprometteu-se a impedir a interferencia das outras potencias europeas. E' o caso do ladrão que penetra n'uma casa, enquanto o companheiro fica do lado de fóra, de atalaia, e previne os vizinhos para não intervirem.

A accusação de que a Servia planeou o assassinato do principe herdeiro da Austria, não tem a menor particula de evidencia em que se possa basear e nem sequer chegarem a ser offercidas provas dessa evidencia. Tambem, não é tão pouco um pretexto especioso. Burke disse que é impossivel indiciars uma nação. A culpabilidade attribuida á Servia é inherentemente incrível, tanto mais deante da politica declarada d'aquelle principe. E' sabido que era designio seu, quando subisse ao throno, segundo um interessante artigo publicado no *Tribuno*, de 2 de agosto, converter a anarchia dual em um reino federal, unido á Hungria, Bohemia e Croacia á Austria, tal qual foi feita a união do paiz de Galles e a Escócia á Inglaterra e onde o partido liberal está tentando unir Irlanda. Hoje os dezeseite milhões de slavos na Austria Hungria estão sob a autoritaria despotica dos nove milhões de allemães.

O Tribunal Supremo dos Estados-Unidos estatuiu o principio de que o intento de um agente, pôde ser racionalmente deduzido das consequencias inevitaveis do seu acto. Em caso de successo da alliança Austro-germanica não é preciso ser propheta para predir as suas consequencias inevitaveis. Seria o fim de toda a esperança de uma confederação balkanica, reduzindo os estados dos Balkans a provincias da Alemanha e Austria. Faria da Belgica e Hollanda provincias germanicas como a Finlândia tornou-se uma provincia russa. Resultaria, ou uma alliança intima, ou mais provavelmente uma união organica entre a Austria e a Alemanha, creando um imperio germanico que se estenderia do Mar do Norte ao Mediterraneo.

Toda a Europa ficaria sob o dominio d'esse Imperio germanico, como toda a Europa meridional esteve sob o dominio de Roma no primeiro seculo, e como Napoleão tentou ter sob o seu dominio pessoal toda a Europa oriental no seculo passado. Reduziria a Italia, Hespanha, Portugal, França e Inglaterra a posições subordinadas, ou, talvez, mesmo, dependencias. Baniaria, no presente, da Europa oriental toda a esperança do movimento democratico de que a França e a Inglaterra são os guias e descaçaria as esperanças de democracia na Hespanha, Italia e Russia. Enthronizaria a autocracia, das costas do Atlantico á Siberia e do Mar do Norte ao Mediterraneo. A politica liberal de Gladstone, Gambaeta e Cavour, seria substituida pela de Metternich e Bismark. Não podemos melhor definir esse designio do que citando uma unica phrase do livro sobre a guer-

ra de hoje, publicado o anno passado por um official reformado do exercito allemão. Falando dos japonezes diz: «Foi, acima de tudo, o seu arrojio que paralysoy o braço do seu inimigo muito superior e fez d'elles, por um golpe, a raça dominante da Asia oriental, e assim eu espero ver o povo allemão tornar-se e manter-se como a raça dominante da Europa». O imperador da Alemanha reunindo em si uma habilidade notavel para organisação, com esta ambição mediava de dominar toda a Europa, torna-se o maior perigo individual do seculo para a liberdade e desenvolvimento humano.

Por outro lado, se o plano germanico for derrotado, semelhante dominio da Europa pelas potencias alliadas não seria possivel nem tão pouco por ellas desejado. A Inglaterra, França e Russia nunca se poderiam unir para exercer um predomínio sobre a Europa. A supremacia do povo receberia um novo impulso não só nos paizes victoriosos, como nos vencidos. Uma federação balkanica tornaria-sei-a possivel e mesmo provavel. A Austria seria retalhada em reinos separados, ou o plano do fallecido principe herdeiro seria executado, resultando em um reino federado de povos livres. A democracia reprimida na Alemanha receberia um novo dom de poder e a guerra europea, com a sua significação, penetrando a consciencia, mesmo, dos camponezes russos, communicaria força e intelligencia ás aspirações democraticas desse povo.

Longe de nós asseverar que todos estes resultados emanariam da victoria de qualquer das partes belligerentes. Descrevemos tendencias pelos seus resultados possiveis, mas consideramos o conflicto não só como abrangendo zelos historicos de raça, como representando uma autocracia intelligente, capaz e altamente organisaada contra uma democracia aspirante mas imperfeitamente organisaada.

Quaes são as perspectivas da guerra? Os jornaes diarios tem publicado os dados das forças militares e navaes das diversas nações combatentes, mas os allegorismos não representam adequadamente o poder dos elementos em conflicto. Ha tres factores que muitas vezes exerceram uma influencia poderosa e, por vezes predominante, nas grandes campanhas, factores esses que devem ser tomados em consideração querendo-se prever o futuro.

O artigo que já citamos do *Tribuno* diz que a Austria na sua existencia de mais de onze seculos, nunca teve exito completo em guerra aggressiva a não ser por intermedio do auxilio de poderosos aliados, e prova a sua asserção com portmenotes historicos, pela nossa parte, não nos recordamos na historia da Austria do nome de um dos grandes generaes como Wellington, Napoleão, von Moicke ou Garibaldi. Em geral, o resultado das grandes campanhas, depende tanto da qualidade de commando, como do numero dos combatentes. E' na guerra que se revelam generaes, e é nella que se aperfeiçoam.

Não meos importante do que a qualidade do commando, é a qualidade dos homens nas fileiras. Segundo o grande Napoleão, diz Kuropatkine tres quartas partes do successo de um exercito são devidas ao caracter moral dos seus soldados». O exercito de Napoleão illustrou a verdade deste dito: assim como as tropas de Cromwell e de Quierme de Orange nos Paizes Baixos. Foi porque a Europa se esqueceu d'essa verdade que contou poder a gigantesca Russia esmagar o Japão como se esmagara a casca de um ovo com a mão. Consta que as mulheres da Servia offerceram-se para combater com os maridos e os irmãos nos campos de batalha. Não é provavel que possam aumentar muito a força combatente, mas o enthusiasmo resultante do seu offercimento e o que venha a inspirar, pode-se tornar um elemento incalculavel em favor dos servios.

Não se limita somente a Servia a este enthusiasmo popular. Impeuiu a alliança desnatural da Italia com a Austria. Inspirou a inesperada e valorosa resistencia da Belgica. Desperou a demorada mas vigorosa resolução da Gran-Bretanha. O procedimento da Alemanha uniu contra si o julgamento moral da Europa. No argumento da Alemanha para com a Inglaterra de lhe permitir violar a neutralidade da Belgica, apresentado no discurso do imperador e dirigido ao parlamento, em defesa de seu acto, o facto de que o julgamento moral da Europa o condemnou, é tacitamente reconhecido, e vã é a tentativa de adormecer a consciencia desperta.

Apesar de se poder dizer que é a Europa ainda que se bate contra a Alemanha e a Austria, é preciso não esquecer que nessa ultima nação não ha união. Os dezeseite milhões de slavos no imperio austriaco, é mais provavel que se dividam em favor do inimigo, do que augmentem a sua força militar. Ninguém sabe, nem será permitido saber-se o que pensam d'esta guerra os quatro milhões de socialistas na Alemanha, mas os seus aliados radicais no resto da Europa fizeram fusão em uma hoste pela paixão de liberdade. Não é meramente uma guerra de raça contra raça e sim a guerra de um povo moderno contra uma aristocracia medieval. Os proprios pacifistas são quasi sem excepção pela guerra e os devotos da paz em todos os paizes estão em alliança contra o militarismo. O sentimento moral do mundo civilisado é uma força militar que não deve ser desprezado.

Um outro elemento que a pericia humana não pôde prever e contra o qual não se pôde acuatelar, é talvez mais importante do que o genio no commando ou qualidade dos soldados. A historia militar esta cheia de exemplos do facto singularmente

expressado pelo antigo historiadore hebreu—«As estrelas no seu curso combateram contra Sisara». Foi a invasão do mar que cooperou com Guilherme de Orange para os Paizes-Baixos do exercito de Guilherme d'Alba. A Armada Invencivel foi valente e judiciosamente combatida por Drake e H-wkine mas diz o historiador Green: «o trabalho de destruição estava reservado a um inimigo mais poderoso do que Drake». A tormenta completou o que elle tinha começado e sem auxilio da qual não teria podido acabar.

A historia não confirma o dito de Napoleão de que Deus está do lado dos fortes batalhões. Estes não estavam com a Egreja quando a Roma pagã tentou destruil-a; nem com a ralé que sob o commando de Cromwell bateu os exercitos organizados dos Stuarts; nem com os soldados mal vestidos, mal calçados e mal armados de Washington, que derrotaram as melhores tropas de que a Inglaterra dispunha para submeter os colonnos. Não pretendemos interpretar a vontade ou designios do Altissimo, mas crêmos que Hegel que Deus tem um plano e que a historia é nada mais que a execução do seu plano, nas coisas humanas. Crêmos que o presidente do Conselho de ministros austriaco e o imperador da Alemanha commetteram um erro fatal deixando de lado essa verdade, no seu calculo, para a tentativa de destruirem o grande movimento democratico da Europa».

IMPRENSA OFFICIAL

Expediente do dia 31 de outubro de 1914.

Officio (Do redactor-gerente).—Ao secretario da fazenda, remetendo cento e cincoenta exemplares do relatório de abril deste anno, confeccionados nas officinas desta repartição.

Necrologia

Falleceu hontem pela manhã, nesta capital, o habi typpographo das officinas da «Imprensa Official», Angelo Fernandes do Souza. O extinto nascera em Oeiras deste Estado, osara re e deixa desconsolado. O seu enterramento realisou-se na tarde de hontem, tendo comparecido, além de todos os seus companheiros de officina, numerosos amigos. A sua esposa e filhos apresentamos nossos mais sinceros sentimentos.

GOVERNO DO ESTADO

Actos do Poder Exeutivo

DECRETO N.º 610

Publicado em 3 de novembro de 1914.

Abre o credito especial de rs. 200\$000, para occorrer o pagamento do primeiro estabelecimento do juiz districtal da villa da Batalha, bacharel Nilo de Moraes Britto.

O vice-governador do estado do Piauí, em exercicio pleno do cargo de governador tendo em vista a proposta do secretario de estado da fazenda, de 3 de outubro ultimo e o parecer emitido sobre ella pelo tribunal de contas, em data de 28 do mesmo mez, usando da faculdade que lhe é conferida no § 2.º do art. 3.º da lei n.º 784 de 22 de julho de 1913.

Decreto  
Art. Unico.—Fica aberto na secretaria da fazenda, o credito especial da quantia de 200\$000 reis, para occorrer o pagamento do primeiro estabelecimento do juiz districtal da villa de Batalha, bacharel Nilo de Moraes Britto.  
O secretario de estado da Fazenda assim o tem entendido e taça executar.  
Palacio do governo do estado do Piauí, em Teresina, 3 de Novembro de 1914; 26.º da Republica (L. do S.)  
RAIMUNDO BORGES DA SILVA.  
Benedicto Francisco Ribeiro.

FIAM

O photographo Fontenelle reconhecido nesta capital, havendo aberto um modesto atelier á rua do Theodoro Pacheco, n. 11. Offerece seus serviços photographicos ao publico thezesimense, garantindo uma conservação de tinta indefinida e aquella perfeição que se pode esperar d'uma pratica de vinte annos.

O annunciante desempenha qualquer trabalho, bem como ampliações, reproduções, e atende a qualquer chamado em cazas particulares sem augmentar peço da sua tabella.

Anisio Britto

Cirurgião dentista

Rua Dr. Alvaro Mendes—



**A SAUDE DA MULHER**

A Saude da Mulher, por sua acção estimulante e tonica sobre o utero, e o remedio por excellencia para os incommodos das senhoras, taes como: suspensas, flores brancas, hemorragias, colicas ute., dores rheumaticas da idade critica, irregularidades menstruaes.—Laboratorio David & Laguarda — Rua de Janeiro

Nem a Guerra

Modificou os baixos preços de ARNAUD & C., nem tambem diminuiu o deslumbramento do seu grandioso sortimento. Só duplicamos os nossos exforços e conseguimos, com os elementos de conhecimento que temos em todos os bons mercados, mantermos tudo quanto concorre para o beneficio dos que nos honram com as suas compras.

Acabamos de receber o mais chic e elegante sortimento de CALÇADOS! Iniciamos uma bellissima secção de CHAPEOS PARA SENHORAS,—adorno este tão util quanto chic para o bello sexo.

Vendemos CHAPEOS PARA SENHORAS a PREÇOS de RECLAME. O nosso intuito, vendendo CHAPEOS PARA SENHORAS por preços extremamente baixos, è darmos larga sahida do artigo.

RUA PAYSANDU', N. 40. (4)

ARNAUD & C.

AINDA?... E SEMPRE!...

Arnaud & C.

- Cerveja Teutonia, garrafa 1\$000
- Cerveja Teutonia, duzia 11\$500
- Cerveja Teutonia, caixa 45\$000
- Cerveja Pernambucana; a rainha das cervejas brasileiras, garrafa 1\$000
- Cerveja Pernambucana, a fabrica mais moderna, duzia 11\$500
- Cerveja Pernambucana, tão nova e já em primeiro logar, caixa 45\$000

VINHOS PARA MEZA:

- Collares Club a 19\$000
- Viúva Gomes a 2\$000
- Flôr de Liz 18\$500
- Chianti a 19\$500
- F. C. a 2\$500
- Vinhos do porto para pasto: Nossa Senhora da Saude a 3\$000
- Santo Antonio a 3\$000
- Santo a 3\$000
- Julio Diniz (velhissimo) a 4\$500
- Moscatel a 4\$500
- Vigilante a 2\$500

DOCES

- De gabiaba, BEBÉ, lata de kilo, 1\$500
- De gabiaba, BEBÉ, lata de 1/2 kilo, 800
- De gabiaba, GOIABEIRA, lata pequena, 500
- De marmellada, lata de 1/2 kilo, 700
- De marmellada, lata pequena, 400
- De abacaxi, pequeno, lata 600

RUA PAYSANDU', N. 40 (4)

Arnaud & C.

ELITE ! ELITE ! ELITE !  
YOLANDA ! YOLANDA ! YOLANDA !  
VANDYCK ! VANDYCK ! VANDYCK !

Marcas de cigarros de Souza Cruz, que mais se vende no Brazil, acabamos de receber e vendemos aos preços do Rio de Janeiro. Carteira a 300 e 200 réis. Fumar bem è uma delicia!

ARNAUD & C. Mas o BOM MERCADO no NOVO MUNDO vende somente a dinheiro à vista; tem de tudo que se procura e a preços tão baratos que não tem competidores;

Chamamos a attenção de v. exca. para o nosso novo sortimento de crivos bordados, sedinhas e muitas fantazias recebidas pelo ultimo vapor. Roupas feitas e muitas outras novidades estamos vendendo muito barato.

CHAPEOS PARA SENHORAS:—Vide a exposição em nossas vitrines! (4)

Não damos amostra

Atenção

Hotel 15 de Novembro

O mais bem montado e preparado para hospede situado no centro da cidade

Accepta-se hospedes e encarrega-se de serviço para fora do estabelecimento

Ajuste previo com o proprietario

JUSTINO BARBOSA

LARES E BERÇOS

Primeira sociedade que, no genero, se instalou em Maranhão e se acha assaz prospera. Nada deve e o seu fundo de reserva è avultado

Dotes pagos até hoje—22.375\$000

A Lares e Berços conseguiu, pela segunda vez, o pagamento de 10 peculios com a maxima pontualidade.

SERIE A (de casamentos)

Rs. 3:625\$000

- N. 4—Waldemiro Emiliano dos Reis, artista.
- N. 5—D. Anacleto Rodrigues da Silva.
- N. 10—D. Maria de Jesus Bitencou
- N. 11—Dr. Rodolpho Figueiredo S<sup>rouza</sup>.
- N. 12—D. Neyde Jansen Ferreira.

SERIE B (de nascimentos)

Rs. 7:175\$000

- N. 6—Antonio J. Araujo Soares, auxiliar do commercio.
- N. 7—Viúva de Carlos A. Mattos Serejo.
- N. 8—Julia J. Pereira.
- N. 9—Benedicta Rosa.
- N. 10—Washington da Costa Lobo, funcionario federal.

TESTEMUNHAS—dr. F. X. dos Reis Lisboa, filho.

—dr. Marcellino R. Machado.

Com os factos e as cifras não ha discussões.

S. Luiz, 30 de Setembro de 1914

A DIRECTORIA

Os Agentes da sociedade acima indicada, nesta capital avisam aos socios existentes aqui que está sendo cobrada a 4.ª chamada de 5 quotas e o prazo sem multa, termina no dia 15 de novembro vindouro, havendo a prorrogação de 10 dias com 10 o/o de multa.

—Accepta-se inscrições de novos socios nas séries de nascimentos e casamentos.

Agentes nesta capital: SA & COMP.

Agencia geral de despachos a rua Senador Theodoro Pacheco. (2)

Cerveja Garrafa a 1.000

Arnaud & C. Vendem

Cerveja Teutonia e a moderna cerveja Pernambucana,—a fabrica mais nova do Brasil,—è hoje a melhor e a mais saborosa, ARNAUD & C. vendem.

- Garrafa a 1\$000
- Duzia de garrafas 11\$500
- Caixa com 48 garrafas 45\$000

Arnaud & C. vendem:

- Dóce de marmellada, lata pequena a 400 réis
- Dóce de marmellada, lata de 1/2 kilo a 700 "
- Dóce de gabiaba, marca «Goiabeira», lata pequena a 500 "
- Dóce de gabiaba, marca «Bébé», lata de 1/2 kilo a 800 "
- Dóce de gabiaba marca «Bébé», lata de 1 kilo 1:500 "
- Dóce de abacaxi pequeno, em caldas lata 600 "
- Chocolate em pó, lata de 1 libra 800 "

Vendem á rua Paysandú, n. 40,

Vendem,

(15) Arnaud & C.,

Arame Farpado

Galvanizado fino (brilhando como prata) quatro picos entre lassados nos dois arames.

Arame de aço fino garantido cada rolo com 500 metros pelo preço de:

20:000 reis

A dinheiro e posto em qualquer porto do rio Parnahyba até Florianio.

Deposito em Parnahyba e Therezina.

Therezina, 20 de Agosto de 1914.

Francisco G. Cortez & CoMp

**Mercearia Siquiera**  
Rua Coelho Rodrigues  
Esquina da do Barros  
Casa especial em  
Generos de primeira necessidade  
Grande e estendido sortimento de  
**BEBIDAS,**  
Nacionais e como estrangeiras.

Dr. Bonifacio de Carvalho  
MEDICO OPERADOR  
Accepta chamados a qualquer hora do dia e da noite  
Residencia a praça Marechal Deodoro  
Consultas gratis aos pobres na farmacia Humanitaria á rua Ruy Barbosa.

Dr. B. Mouna Baptista  
MEDICO OPERADOR  
Atende chamados a qualquer hora dentro da cidade e mesmo para o interior do Estado  
Consultas gratis na PHARMACIA FERRAZ das 14 ás 18 horas  
Residencia Alvaro Aldeas n. 8.